

ASPECTOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

André Ferreira Polycarpo Gomes*
Daniel de Oliveira Costa**

Adotamos como conceito próprio de Governança Corporativa “o conjunto de atitudes voltadas para a criação de um sistema de excelência em processos que possibilitem melhor interação entre pessoas, setores da organização, e entre esta e o público externo”. Partindo dessa premissa e buscando aplicá-la ao agronegócio brasileiro é possível identificar o relevante papel exercido pelo profissional de agronomia nesse contexto.

A prática da Governança funciona como uma cadeia de valores, ou sistema de influências sendo que, dentro de tal sistema, é possível observar a atuação de diversos agentes, entre eles, quando em ambiente do agronegócio, o Engenheiro Agrônomo vocacionado aos processos produtivos. Nesse mister, seu ofício se faz visível aos olhos do mercado, gerando valor à organização em que atua. É o que dizem os números:

No ano de 2019, o PIB do Agronegócio brasileiro representou 21,4% do PIB nacional. Porém, deve-se recordar que nem sempre foi assim. Nos anos 70, época em que 35% população era rural e 65% urbana (hoje em dia 13% rural x 87% urbana), o Brasil produzia consideravelmente menos do que atualmente. Em verdade, naquele momento não possuíamos o mesmo destaque de hoje frente ao agronegócio internacional. Daí a pergunta: Por que do paradoxo? Uma população menor (mão de obra) produzindo absurdamente mais? A que se deve este antagonismo? Resposta: ao espírito de interação entre a atuação do profissional Engenheiro Agrônomo e objetivos societários. A ocorrência deste alinhamento de técnicas profissionais avançadas com os objetivos societários é o que torna capaz a consecução de grandes avanços na indústria do agronegócio brasileiro.

É que o trabalho isolado do Engenheiro Agrônomo, divorciado da componente interação,

constante em nosso conceito de Governança, mesmo quando muito bem executado, pode não surtir o efeito desejado, afastado da cadeia de valores, que em última análise é a condutora de resultados.

As pesquisas apontam que, nas empresas onde estão presentes as melhores práticas de Governança Corporativa obtém-se os melhores resultados em produtividade.

Um bom exemplo de interação e contribuição do profissional Engenheiro Agrônomo no contexto de Governança seria a gestão voltada para o comportamento do consumidor moderno, que, com critérios de eleição e exigências (racionalização do uso de agrotóxicos, embalagens recicláveis, adequada produção e correto abate de animais, sustentabilidade ambiental, etc.), inauguram novo desafio societário.

A identificação dessa nova demanda de mercado é tarefa melhor executada quando a organização atua num ambiente de Governança, pois, conta com auxílio de órgãos especializados e dedicados (Conselhos, Comitês, etc.), que internamente abrem diálogo com os agentes relacionados, visando levantar informações e possibilidades para a tomada de decisões mais acertadas, ou seja, aquelas que melhor atendam aos interesses da empresa e seus objetivos.

Nesse sentido, cada agente se guiará conforme a cultura empresarial (missão, visão e valores), o que melhor se desenvolve através das boas práticas de Governança Corporativa.

Assim é que, quanto antes o profissional Engenheiro Agrônomo entender-se como parte de um sistema, adotando mentalidade de Governança, mais preparado estará para enfrentar os desafios do mercado, levando segurança, longevidade e resultados ao empreendimento onde exerce suas atividades.

* Advogado. Mestre em Gestão, Mediação e Resolução de Conflitos. Cientista Jurídico-Social

** Advogado. Mestre em Filosofia. Consultor Jurídico de Empresas em Governança Corporativa, Planejamento Tributário, Societário e Compliance.

ASSOCIE-SE
GRATUITAMENTE
À SMEA

www.smea.org.br

(31) 3337-8139

Av. Álvares Cabral, 160 - 2º Andar
Santo Agostinho | Belo Horizonte | MG